

“À espera da minha execução”: uma carta do Irão

Saman Naseem, um iraniano da minoria curda, tem enforcamento marcado para a madrugada de quinta-feira, 19 de fevereiro de 2015. Faltam apenas dias para exigir ao Governo iraniano que anule a sua execução. Naseem tinha apenas 17 anos quando foi detido e a sua “confissão” obtida ao fim de muitos dias de tortura. Foi condenado à morte num julgamento injusto, por ter alegadamente participado em atividades armadas contra o Estado. Numa carta enviada à Amnistia Internacional, o jovem conta o que lhe aconteceu:

“A tortura começou assim que entrei na cela. Até a cela tinha sido construída com o propósito claro de infligir tortura psicológica: eram só dois metros de comprimento por meio metro de largura, com uma sanita. Só conseguia deitar-me totalmente a direito. Havia uma câmara mesmo por cima da minha cabeça que vigiava todos os meus movimentos, até quando eu ia usar o sanitário.

Foi assim que começaram os meus 97 dias de tortura e sofrimento. Nos primeiros dias, a intensidade da tortura foi tão brutal que fiquei incapaz de andar. Todo o meu corpo estava azul e negro. Penduraram-me pelas mãos e pés durante horas. Estive vendado o tempo todo dos interrogatórios e da tortura, e não pude ver nunca quem me interrogava e me torturava.

Eles usaram todo o tipo de métodos desumanos e ilegais para tentar extrair-me confissões. Diziam-me uma e outra vez que tinham detido familiares meus, incluindo o meu pai, a minha mãe, o meu irmão. Disseram-me que me iam enterrar com uma escavadora, que me matavam ali mesmo e que tapariam a minha cova com cimento.

Quando eu tentava dormir à noite, não me deixavam. Faziam todo o tipo de barulhos, com diferentes tipos de máquinas e batiam constantemente na porta com toda a força. O meu estado era algo entre a loucura e a consciência. Foram assim aqueles 97 dias. Eu só tinha 17 anos.

Não me permitiram ter contacto nenhum com a minha família durante esta altura. De forma totalmente desumana, filmaram os meus interrogatórios, quando estava ali entre a vida e a morte, sob aquela pressão brutal e em risco de tortura – posso dizer agora que aqueles interrogatórios foram mentiras completas e nego tudo o que neles disse.

Mais tarde, notícias na televisão estatal sugeriam que eu tinha sido libertado e já regressara a casa. Na verdade estava a ser condenado à morte com base numa ‘confissão’ pré-escrita.

O meu julgamento foi uma farsa... Não me foi dada nenhuma oportunidade para me defender. O juiz ameaçou-me com mais espancamentos várias vezes e os meus advogados foram retirados da sala do tribunal repetidamente sob pressão. Posso ser executado a qualquer momento.”

Saman Naseem pode ser executado na quinta-feira, 19 de fevereiro de 2015, por crimes que alegadamente cometeu quando tinha 17 anos. Foi condenado à morte num julgamento injusto. Ajude a Amnistia Internacional a salvar Saman Naseem: junte-se à ação digital em defesa deste jovem, enviando uma mensagem ao Supremo Líder do Irão ayatollah Ali Khamenei para que suspenda a execução, que é ilegal de acordo com a lei internacional tendo em conta a idade de Saman Naseem quando foi detido.